

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—A. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE

QUARTA-FEIRA 9 DE MAIO DE 1877

NUMERO 10

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA

O SENTIMENTO RELIGIOSO

I

(Continuação)

A estes testemunhos tão terminantes, com relação à universalidade do sentimento religioso nos tempos antigos, poderíamos juntar o de Seneca, e até o do proprio Platão, que fallam no mesmo sentido.

Mas esta verdade tem adquirido uma importância maior com as descobertas que se tem feito nos últimos tempos. Tanto nas regiões da America, como nas da Asia, Africa e Oceania se tem encontrado em seus habitantes a idea da Divindade, o sentimento religioso. Os relatorios, que os descobridores d'esses povos tem enviado, e as narrações dos apóstolos do Evangelho, que tem penetrado nos

paizes mais inhospitos, confirmam plenamente o que acabamos de dizer. E, se em ou outro escriptor tem dito não haver encontrado em algum povo idea religiosa, é isto devido já a elles ignorarem a lingua d'esses povos, já ao desdém, com que os povos civilizados tractam os selvagens e já ao exame pouco minucioso que fazem de suas crenças.

Assim é que por vezes se tem considerado como atheus povos, que mais tarde foram reconhecidos como theistas. Por esta razão foram considerados atheus os Australianos, os Bachuanas, os Boschimenes, os quaes depois se reconheceu terem arreigado o sentimento religioso.

Vê-se, pois, que o sentimento religioso é um phenomeno, evi-

dente, constante, universal e incontestavel.

Appliquemos agora as regras da critica a este facto; analyse-mo à luz da razão, e vejamos as consequências a que podemos chegar. Chamamos para isso a attenção dos materialistas e incredulos.

II

Quando nós observamos uma serie de factos constantes e universaes em seres da mesma natureza, não podemos deixar de reconhecer que ha n'eiles uma lei invariavel, que lhes é inherente. Por vermos que todos os corpos tendem para o centro, concluímos que elles obedecem à lei da gravitação; por observarmos que todos os homens raciocinam, concluímos que a razão é inherente à sua natureza: E assim successivamente. Não fo senão pela observação de phenomenos semelhantes em objectos da mesma natureza, que os philosophos naturalistas chegaram a formular esse complexo de leis physicas, por onde se regulam as suas investigações.

Pois bem: o sentimento religioso é constante, é universal; não ha povo, em que se não encontre. Como podereis, pois, contestar, que elle está inherente á nossa natureza? Como podereis negar, que seja uma lei da humanidade? Não podereis—sob pena de admittirdes um phenomeno universal no homem, sem lhe dar como base a natureza do mesmo homem, o que de certo é um absurdo.

E notemos que este nosso modo de argumentar foi seguido pelos maiores philosophos da antiguidade: Todos reconheceram que o accordo do genero humano sobre um ponto qualquer de religião é uma prova certissima de verdade. Cicerão, referindo-se á universalidade da crença na existencia de Deus e da immortalidade da alma humana, diz que em tudo o consenso do genero humano deve ser considerado como a voz da natureza.—*Omnium in re consensio omnium gentium lex naturae putanda est.* E em outro lugar diz elle, que o tempo destroe as opiniões erroneas, e confirma as juizas da natureza—*Opinionum commenta*

delet dies, naturae judicium confirmat. Plinio diz que um particular pode enganar-se, e querer enganar os outros; mas que não acontece o mesmo com relação á universalidade.—*Nemo omnes, neminiquae omnes fefellerunt.*

(Continua)

(Revista de Theologia)

SECÇÃO POLITICA

O correspondente de Braga para o «Commercio Portuguez» censura o ex-governador civil do districto, o sr. conde de Margaride, porque, podendo deixar gloriosa memoria da sua administração, passou sem deixar d'ella um só monumento.

Entre os varios capitulos d'acusação, figura como principal não ter-se creado em Braga um corpo de policia civil.

A respeito da policia civil corre impressa n'um documento official a opinião do sr. conde de Margaride a que, diga-se de passagem, ainda ninguem se referiu, nem foi contrariada.

No relatorio apresentado por

parecer do mundo uma testemunha da sua deserção. O tenente de Verne fizera parte da expedição que'elle commandava, e estava ao facto da sua fuga.

A colera é má conselheira em assumptos de duello. Nasceu o dia surprehendendo Heitor Lemblin ainda acordado, e entregue a grande agitação nervosa, sem ter podido dormir em toda a noite.

Vestiu-se á pressa, foi procurar o official que devia servir-lhe de testemunha, e encaminhou-se para os fossos de Constantina.

Já ali se achava com a sua testemunha o tenente Octavio de Verne, tão sereno e tranquillo como o seu adversario estava agitado e encomodado.

Comprimentaram-se, trocando olhares de raiva concentrada, e despiram em seguida os casacos.

(Continua)

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. **

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

III

(Continuação)

O capitão contou com muita seriedade uma historia bastante pathetica, que todos acreditaram, excepto um tenente, que, fitando o capitão, lhe disse:

—Ha um homem que se parece tanto consigo que ia jurar que é a mesma pessoa.

—Que gracco é esse, de Verne? perguntou Heitor Lemblin, estremecendo ao olhar penetrante do tenente.

—Não é gracejo.

—Então que é?

—Repito que vi um homem tão parecido consigo que ninguém me destroe a impressão de que era o senhor mesmo.

—Viu-o?

—Vi.

—Não creio.

—Encontrei-o uma noite...

—Onde? perguntou apressadamente o capitão.

—Em Paris, ha dois mezes, na rua Vivienne, na vespera da minha partida quando estive com uns dias de licença.

—Não pode ser! murmurou o capitão que fôra a Africa expressamente para se bater em duello com o tenente de Verne, e que via proporcionar-se-lhe a occasião, apesar de acarretar sobre ella uma terrivel suspeita.

—Tanto pode, replicou de Verne, que só vendo-o n'esse estado é que me faz duvidar da sua identidade com o individuo que vi em Paris.

—Mas, se assim fosse, devia ter-lhe fallado.

—Evitou essa occasião.

—Senhor... disse o capitão.

—Mas se não era o senhor, por que se agasta?

—E' verdade, mas...

—Ah! disse o tenente com modo insolente, temos um mas...

—De certo.

—Pois então...

—Senhor, disse o capitão com altivez, é possível que haja um homem que se pareça comigo; é possível mesmo que o tenha encontrado; permita-me com tudo que lhe diga que mente.

—Insulta-me.

—Quero pelo menos afastar de mim a odiosa suspeita que a sua historia pode intuir no animo dos meus camaradas, a quem narro os meus soffrimentos; e é que passei no captiveiro em que me retiveram os arabes.

—Senhor, replicou seccamente de Verne, tornar-nos-hemos a vêr.

—Assim o espero.

—Amanhã ao romper do dia, nos fossos da cidade.

—Como quizer.

—Senhores... intervieram alguns officiaes.

—Não se incomodem, respondeu Heitor; o sr. de Verne

precisa uma lição, e dar-lha-hei.

Então o tenente aproximou-se do capitão, e disse-lhe ao ouvido:

—O senhor é um impostor: tenho as provas da sua deserção, e podia recusar bater-me com um homem da sua condição; respeito com tudo o unifôrme que veste, e accetto o duello; mas fique entendendo que é duello de morte...

—De morte! respondeu o capitão pallido de vergonha e de colera.

E separaram-se.

IV

Passou uma noite terrivel o capitão Lemblin. Temia que as palavras do tenente de Verne podessem abalar a confiança que inspirara aos seus camaradas, contando-lhes a historia do seu captiveiro. Era para elle o maior de todos os vexames ficar desacreditado na sua opinião.

Portanto precisava matar este homem, não só para executar as sentenças mysteriosas da associação, mas para fazer desap-

s. ex.ª á Junta Geral do Districto na sua sessão ordinaria de 1873, lêem-se, a respeito da policia, os seguintes periodos:

«A obrigação imposta, de ordinario ao trabalhador braçal de fazer gratuitamente, e sem a menor garantia, a policia parochial é, antes de tudo, deshumana.

«Em nome de que principio se hade obrigar o homem que, para ganhar a vida honestamente, todo o dia cavou no campo ou vergou sob um pesado labor industrial, a ir na noite, de que precisava para ganhar com um somno restaurador as forças perdidas, rondar a porta do visinho ou prender um faccinora, expondo-se ás inclemencias do tempo e aos perigos de taes diligencias sem que a sociedade, pela sua parte, considere para couza alguma estes serviços? Por outro lado, que confiança pode haver na policia exercida por pobres camponozes, rudes, cansados, inexperientes e sem disciplina? Esta organização policial é insustentavel e a lei de 2 de Julho de 1867 quiz corrigil-a. Mas não corrigiu, porque veio cheia d'excepções, que em geral não foram bem accitadas. Segundo ella, devera haver um corpo de policia civil em cada uma das capitães dos districtos, com a differença de que em Lisboa e Porto pagal-o-ha o estado e nas outras partes o respectivo districto: todos os municipios, com excepção de Lisboa, deverão ter guardas campestres, pagas á sua custa. De facto que a grande maioria dos municipios, simplesmente pelo facto de não serem capitães de districto, mas que ás vezes comprehendem povoações mais importantes que algumas d'estas capitães, pagarão duplicadamente para a policia urbana, ficando privados d'ella e reduzidos apenas aos tristes guardas campestres, que só Lisboa não tem. D'aqui vem a repugnancia que os procuradores ás Juntas Geraes por concelhos que não são sedes de districto manifestam em votar meios para os corpos de policia districtal, repugnancia até agora invencivel aqui e, no meu entender, com razão.

«Parece-me que a lei não encoltraria tantas difficuldades na pratica, se estabelecesse como regra que cada municipio sustentasse a sua policia, concedendo-lhe o estado um subsidio na proporção da ordem das terras, segundo a qual deve supportar-se mais ou menos geral a conveniencia d'esta instituição. Em Lisboa por exemplo, que é a capital do paiz, e onde consequentemente o serviço policial nos garante a todos consideraveis interesses, poderia o subsidio ser de trez quartas partes; no Porto, cidade importantissima, mas secundaria com relação a Lisboa, a metade; nas sedes dos districtos, de um terço; nas cidades cabeças de comarca de primeira classe, de um quarto etc.»

Antes pois d'accusarem o sr. conde de Margaride por não crear em Braga um corpo de policia civil, destruam, se podem, a muito sensata e liberal opinião

por s. ex.ª emitida n'aquelle reatorio. Não podem porem destruil-a, porque ella é a expressão da justiça, e a justiça não se destrõe.

A lei, que auctorisa a criação dos corpos de policia civil nas capitães dos districtos, é insustentavel por iniqua, e é iniqua porque estabelece e obriga a excepções e desigualdades odiosissimas. Pois em quanto o estado paga para que em Lisboa e Porto haja dous corpos de policia — a policia civil e a guarda municipal —, as demais terras do paiz não de ser obrigadas a pagar para aquelles corpos, e para a policia districtal, se esta se crear? Pois há nada mais injusto do que obrigar os diversos concelhos do districto a pagarem para a sustentação d'um corpo de policia, que nada lhes aproveita, porque está na sua capital? Pois não vae esta flagrantissima desigualdade offender a letra e o espirito da nossa legislação administrativa, a qual estabelece que os proprietarios não residentes no concelho paguem só a metade do imposto municipal, por se supôr que não aproveitam directamente com os melhoramentos do municipio onde não residem, e que ordena que dos rendimentos do concelho se separe para viagem a terça e a decima parte, para que a cabeça do municipio se não locuplete e enriqueça de melhoramentos á custa e com sacrificio dos povos que residem fóra d'ella?

E note-se que não é singular esta opinião do nesso illustrado patricio. Não ha muito que em Coimbra, a cidade mais illustrada e mais douta do paiz foi unanimemente regeitá-la a proposta do respectivo governador civil para a criação da policia civil, e foi d'aqui que nasceu a idea de se requerer ao governo um subsidio especial para a policia d'aquella cidade.

O mais glorioso monumento pois que o sr. conde de Margaride deixou da sua sempre justa e liberal administração, foi justamente aquillo porque mais o censuram — foi não promover, em quanto a lei se não reforma, a criação d'um corpo de policia civil em Braga á custa dos demais concelhos do districto.

Se Braga quer a policia civil, pague-a, ou então demonstrem-nos que é infundada e irracional a opinião dos que sustentam que a policia, nas cabeças do districto, á custa de todos os concelhos d'elle, é uma violencia, uma extorsão e uma iniquidade.

NOTICIARIO

Atenção.—Lê-se no *Comercio do Porto*:

«POLICIA MODELO. — A 1 hora da noite de ante-hontem ouviram-se gritos de socorro na travessa de Germaide. Acúdiu a patrulha que girava alli perto e observou que quatro guardas civis desancavam dous paizanos.

A vista da patrulha cessou a pancadaria e dous dos policiaes acharam prudente evadir-se e assim o fizeram rapidamente. Os outros dous ficaram e esperaram

a patrulha para entrar em explicações.

Então os dous paizanos queixaram-se aos municipaes de que os quatro guardas civis os haviam espancado sem motivo algum.

A patrulha intimou os dous paizanos e os policiaes restantes a acompanhal-a e d'abi a pouco deram todos quatro entrada no posto municipal de Canões.

Ahi os paizanos renovaram as suas queixas contra os policiaes e o comandante do posto disse-lhes que, como a patrulha não presenciara o caso, melhor seria que ella estara no goso beatifico que os mesmos guardas pertenciam.

Os dous individuos assim o fizeram, e consta-nos que os quatro policiaes se acham presos de ordem do sr. commissario geral de policia.

Seria um exemplo terrivelmente desmoralizador, que os quatro guardas que tão indignamente procederam, possam continuar a fazer parte do corpo que pertencem. Bem desprestigiado está elle, pela pessima escolha dos individuos que o compõe e pela pouca vigilancia que se exerce sobre o seu proceder. Se lhe fomentam a dissolução, conservando nos seus logares horrores que em vez de manterem a segurança do cidadão, saltam ás encruzilhadas a espancal-o, recrutem então o corpo de policia entre os individuos que offerecem melhores garantias de fazer perfeito serviço n'este genero — entre os que voltam do degredo ou sahem das enxovias sentenciados a elle.»

Consta que os nossos vizinhos Bracarenses se esforçam pela criação d'um corpo de policia,

que no Porto e Lisboa o Governo não paga, e em Braga havemos de pagar nós, os de Guimarães, a idea de se requerer ao governo um subsidio especial para a policia d'aquella cidade.

Deus queira que a socegadissima terra de S. Geraldo não nos lance a pesada e mais que iniqua contribuição, que projecta, para presenciar scenas como a supra-relatada.

Se ao menos fizesse isto á sua custa!!.....

Nomeação honrosa. — Foi nomeado socio da Sociedade de Geographia, em Lisboa, o nosso presado amigo padre Antonio José Ferreira Caldas.

Damos-lhe os nossos parabens.

Escola. — Foi accete pelo governo o offercimento feito pela ex.ª sr.ª D. Maria Alexandrina Vieira Marques, d'uma casa para escola d'instrocção primaria, na freguezia de S. Martinho de S. Gervásio.

A casa, que é no sitio das Gaias, da referida freguezia, está avaliada em 1:600:000 reis, e a respectiva junta de parochia, do seu lado, além de algumas economias ad-mobilia e utensilios necessarios, offerece a somma de 40:000 rs. para a abertura da escola e trabalhos de reparação e conservação do predio.

Ascensão. — Celebra-se amanhã, na igreja da Collegiada, a festa do costume, a festividade da Ascensão. Constará de missa

cantada, e Noa, tambem ta-cantada.

Fallecimento. — Sepultose segunda-feira, na igreja de S. Francisco, o cadaver da esai-sa do ill.º anr. Manoel Ribeiro Germano, negociante de pão no campo de S. Francisco. Joven ainda, foi roubadaos carinhos da familia, cortando-lhe o tenue fio da vida a fome implacavel da morte.

A consolação para os que choram deve ser a esperança de que ella estará no goso beatifico do premio das suas virtudes.

Publicações. — Recebemos um exemplar do *Ensaio de pro-gramma para o partido catholico no Brazil por um catholico brasileiro.*

E' um folheto de 96 paginas, admiravelmente escripto, e mais admiravelmente pensado.

Agradecemos a remessa.

Recebemos tambem um exemplar do drama historico em 6 actos e 9 quadros «D. Affonso Henriques» — original do nosso patricio, e antigo condiscipulo e amigo J. L. Gomes Guimarães. A intelligencia culta, e o espirito atilado e observador do drama serão obra de merecimento. Vá ás encruzilhadas a espancal-o, mos ler, e diremos depois o nosso juizo a seu respeito. No entretanto, agradecemos desde já a remessa.

Mappa do theatro da guerra. — O nosso insigne collega do «Diario Illustrado» disse bem elaborado mappa do theatro da guerra no Oriente.

Ladainhas. — Ante-hontem, hontem e hoje celebraram-se na forma do ritual, na igreja da Collegiada, as *Litanias marianas.* Foi grande a concorrência de fieis que assistiram a ellas.

Chuva. — E não ha largar-nos a chuva! Um dia após outro, uma semana apoz outra, um mez apoz outro, chuva, chuva, chuva!

E depois, se fosse só chuva! Mas nada; é tambem vento, frio e neve!

Oravamos de confessar que é de mais, e verdadeiramente insupportavel. O amoroso maio o mez encantador, a epocha das flores, transformado no escuro, nevoento e gelido dezembro!

O peor é porem que esta aturada invernia vae prejudicando muito os trabalhos agricolas, e já não falta por ali lamentos de queixas.

Testamento curioso. — Morreu ha pouco em Paris uma pessoa que não sabendo que fahia algumas economias ad-mobilia e utensilios necessarios, no seu mister durante 40 annos, concebeu um testamento singular. N'elle mandou escrever os nomes de todas as pessoas que conhecia.

Quando eu morrer, disse ella ao cura da parochia, convide-me para o meu enterro tomando as pessoas annotadas n'esta lista, e logo no mesmo cemiterio queira abrir o meu testamento e

cumprir a minha ultima disposição. Assim se verificou, não assistindo ao enterro mais que uma costureira e um aguadeiro. Aberto o testamento viu-se que a finada dispensava a sua fortuna só entre as pessoas que assistissem ao seu enterro. Por consequente, os seus amigos fieis, o aguadeiro e a costureira receberam cada um 20:000 francos ou certo de 3:200\$000 reis.

Correspondencia do outro mundo. — E' mais uma extravagancia da America. Ao proprietario e redactor em chefe e um jornal religioso muito vulgarizado em Chicago, acaba de succeder por morte d'aquelle seu filho Francisco Jones. Este, dando conta de tal facto, informa-os de que seu pae passará a ser correspondente celeste do jornal e publica já com a maior seriedade uma carta do defuncto, que lhe fo transmittida por um medium, que é assim concebida: «Meu caro Francisco — Ainda não tive tempo de fallar com mais gente, alem de algumas pessas. Fui visitado pelo P. e S. et. (os nomes são por extenso), mas limitemo-nos a méros cumprimentos. Não me sinto ainda com forças para entabolar conversa. Verei isto por aqui de meu vago e do que fór observando te darei parte. Teu defuncto pae — J. Jones.»

Um patriarcha. — Em Capivary (Brazil) falleceu o fazendeiro Joaquim Alves Mello, viuvo, com 127 annos de idade, no uso de suas facultades, tendo sido sempre bem considerado e grande descendencia — 9 filhos vivos, 92 netos, 108 bisnetos e 6 tataranetos.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram e cumprimentaram por occasião do fallecimento, em Amarante, de sua irmã Maria Candida, o faz por este meio, protestando a todos a sua gratidão. Igual agradecimento faz aos illustres membros da meza da V. O. T. de S. Francisco pelas atencções que n'essa occasião lhe dispensaram.

Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho e sua mulher Maria da Conceição d'Oliveira Ribeiro de Carvalho, summamente perturbados pelas provas de consideração e amizade que, durante o prolongado soffrimento d'esta, receberam de varios cavalheiros e senhoras; assim como especialmente reconhecidos ao muito habil e distincto facultativo o ill.º sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, a cujos assiduos e relevantes serviços e cuidados deve ella o seu restabelecimento; a todos vem protestar aqui por este modo o seu indelevel reconhecimento e eterna gratidão.

Guimarães 26 d'abril de 1877

Antonio José Ferreira Leão, sumamente penhorado pelas atropeladas doenças, recebeu da imprensa d'esta cidade e de todos os illustres e excellentissimos senhores e senhoras, que se dignaram interessar-se pela sua saúde, a todos agradece, profundamente reconhecido, pedindo desculpa de o fazer por este meio, attendendo ao seu estado ainda valtudinário.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 4.º officio que interinamente serve Joaquim José Saraiva Guimarães tem de arrematar-se no dia 20 de maio d'este corrente anno, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a raiz fructos e rendimentos do cerrado por baixo da Eira — o cerrado por baixo das cazas com todas as suas pertencas, situado no lugar de Carcavellos, freguezia de Infesta — o campo dos Lameirinhos e o cerrado da Bemfeitoria com todas as suas pertencas, situados nos limites do lugar de Souto maior, freguezia de Arnoia, pertencas da quinta de Carcavellos na comarca de Celorico de Basto, por execução que o Juiz e Mezarios da Confraria do S. Sacramento da Senhora da Oliveira d'esta cidade promovem contra João Manoel de Oliveira e Andrade, da freguezia de Tecla, da dita comarca de Celorico de Basto. Quem pertender arrematar pode comparecer que se entregará a quem por elles maior lanço offerer sobre o valor da sua avaliação.

carne de gado suino, e 15 reis por dito de entranchas; 5 reis por meio litro de aguardente; 15 reis por seis kilogrammas d'ameixa; 2 reis por kilogramma de sardinha, excepto a gallega; 5 reis por 4,500 kilogrammas de carvão; 3 reis por litro de vinho verde; 5 reis por meio litro de vinho maduro e geropiga; 2 reis por cada melancia, melão, saboia e repollo; 1 real por tres kilogrammas de louça vidrada; 2 reis por cada telha de barro; 1 real por tres kilogrammas de barro para louça; 3 reis por kilogramma de peixe fresco; 2 reis por kilogramma de sumagre; 1 real por kilogramma de casca; As rendas ordinarias, a casa do açougue e as lojas do convento de S. Domingos; O arrendamento das barracas e mezas da praça do mercado; Os estrumes das latrinas da mesma praça; O custeamento da iluminação publica. As condições estão patentes na secretaria. Se alguns dos ditos impostos e rendimentos não forem arrematados no referido dia, voltarão a praça nos dias 17 e 18 do mesmo mez. Guimarães e paços do concelho, 23 d'abril de 1877. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subscrevi.

em consultar, de que o podem procurar no seu CONSULTORIO no Campo de Santa Anna, n.º 37, desde as 7 horas da manhã até ás 10 — ou na CASA DE SAUDE desde as 11 até á 1.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Director e residente Alfredo Passos Operador e assistente M. J. Alves Passos Os doentes podem chamar qualquer medico de fóra Quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe com o maior acio e conforto O Consultorio da Casa de Saude estará aberto tres dias desde as 11 até á 4 hora.

CARTILHA DA INFANCIA

Por Manoel Dias da Silva, para ensinar a ler racional e rapidamente. Nas principaes livrarias, 600 reis.

ULTIMAS PUBLICACOES

Obras completas

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica desde seu começo até hoje — traduzida da sexta edição por Francisco Luiz de Seabra 3 vol. 3:000.

PADRE SCHUPPE

Curso de religião, ou verdade e belleza da religião christã, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1200.

BALME'S

O Protestantismo comparado com o catholicismo nas suas relações com a civilização europea 4 vol. 2:400.

PADRE MACH

Manã do Sacerdote. 1 vol. brox. 500 — cart. 600.

Ancora de Salvação. 1 vol. brox. 500 — cart. 600.

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo 1 vol. 500.

Ernesto Chardron — Editor — Porto e Braga.

Biographia do marechal Saldanha

Na loja do sr. Mello no Tournal se vende a biographia do marechal Saldanha.

E' um volume de 200 e tantas paginas, e abrange toda a vida do dnque, com os successos mais notaveis de seus feitos.

Preço 400 reis

TEIXEIRA DE FREITAS EDITOR

Historia Popular dos Papas

desde S. Pedro até aos nossos dias

POR J. CHANTREL

versão da ultima edição franceza

por Antonio José de Carvalho

A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma

Historia dos Papas que apresentasse a sua apparição, levou nos a fazer

traduzir para a nossa lingua

obra que ora annunciamos. Não fazemos pomposos programas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

BASES DA PUBLICACÃO

Cada fasciculo de 48 paginas em 4.ª a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes:

Edição popular 120 rs.

Edição em melhor papel 150 rs.

Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs., o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondencia dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas — editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

Teixeira de Freitas editor

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

Instrução pastoral do Bispo de Olinda

EDICÃO VIMARANENSE COM PROLOGO E NOTAS

1 volume de 294 pag. . . . 500 rs

Indice do que contem esta obra:

Prólogo do editor. — Introdução: — Primeira parte: I — A Maçonaria. II — Qual o fim da Maçonaria? III — Qual o meio principal que emprega a Maçonaria para atingir o seu fim? — Como procura a Maçonaria desviar os obstacolos que lhe embaraçam a realização do seu plano? V — Qual a preparação e marcha geralmenteseguida pela Maçonaria? — Segunda parte: I — Os Jesuitas. II — Calumnia contra os Jesuitas de Pernambuco e sua justificação. III — Continua o mesmo assumpto IV — Conclusão Apêndice (notas)

Terriveis Castigos dos Revolucionarios

desde 1789 até 1872

PELO REV.º PADRE HUGUET

Vae entrar no prelo esta obra assombrosa, trasladada para a lingua portugueza pelo bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

E' a mais eloquente justificação da Providencia na epocha que atravessamos, onde a injustiça e a força bruta parecem sempre impunes e triumphantes aos olhos do vulgo que não considera senão separados os factos e que olvida, em todo o caso, que Deus é paciente porque é eterno

A obra constará de dous volumes pelo preço de 400 reis cada um, pagos no acto da entrega.

Recebem-se assignaturas na casa do traductor rua de Santa Cruz, n.º 4 — Guimarães.

Ernesto Chardron — Editor

PORTO

OBRAS DE BALMES

«O Criterio», philosophia practica, 1 vol. 600 rs.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No proximo domingo 13 do corrente por 8 horas da manhã no claustro da igreja de S. Damazo tem de arrematar-se os forros que varios foreiros pagam á Irmandade do Cordão, e se vendem no S. Miguel de 1877, e bem assim tem de proceder se ao arrendamento das 3 lojas por baixo do hospital da mesma Irmandade.

Guimarães 7 de maio de 1877

O Secretario

José Joaquim de Lemos

EDITAL

A camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que se acham affixadas nas portas das igrejas parochias d'este concelho as copias do recenseamento militar do corrente anno de 1877.

Que até ao dia 31 do corrente mez de Maio se acha patente na secretaria da mesma camara o caderno original do referido recenseamento anim de que possa alliser examinado para o effeito de quaesquer reclamações contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer manebro.

Que as ditas reclamações serão feitas por escrito, devidamente assignadas, e instruidas com quaesquer documentos que lhe sirvam de prova, devendo taes documentos ser jurados e reconhecidos por tabellião:

Que no dia 9 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã, procederá em acto publico ao sorteamento de todos os manebros inscriptos no recenseamento, ao qual acto assistirão o Administrador do concelho, os Regedores e os Reverendos Parochios das freguezias, assim como todas e quaesquer outras pessoas que se julgarem interessadas n'elle, pelo que, na conformidade da lei, são convidadas a comparecer no indicado dia e hora para os effeitos legais.

E para constar se mandou publicar o presente edital, e affixar outros iguaes nos logares do estylo.

Guimarães 8 de Maio de 1877.

O PRESIDENTE,

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

Arrematacão

Pelo juizo de direito e cartorio do escrivão Freitas Costa se tem de arrematar no dia 20 do corrente mez de maio, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial das audiencias d'esta comarca, no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a raiz, fructos e rendimentos da quinta da Lameira, com todas as suas pertencas, situada na freguezia de Tecla, comarca, de Celorico de Basto, por execução hypothecaria que o Ministro e Mezarios da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade promovem contra João Manoel de Oliveira e Andrade, da dita freguezia de Tecla. Quem pertender arrematar-la pode comparecer que se entregará pelo maior lanço que for offerecido sobre a sua avaliação ou das quatro quintas partes da mesma.

O Solicitador

Manoel Dionizio

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães.

Faz saber que no dia 16 do proximo mez de maio, por 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de se arrematar os impostos e mais rendimentos do mesmo concelho para o futuro anno economico de 1877 a 1878, a saber:

24 reis por kilogramma de carnes verdes de gado vaccum, cabrun e lanigero, e 20 reis por

dito de entranchas;

13 reis por kilogramma de

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Manoel Joaquim Alves Passos

previne as pessoas que o deseja

O Vice-Presidente,

José Luiz Ferreira

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pesos, medidas e quaesquer instrumentos de pezar e medir devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho d'este anno para o que estará aberta a officina municipal de atilamento na casa da administração d'este concelho todos os dias não sancionados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obrigação incorrem nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serao affixados nos logares mais publicos da cidade e concelho.

Guimarães, 21 d'abril de 1877

E eu Antonio José da Silva Basto, Escrivão, o subscrevi.

O Vice-Presidente da Camara,

José Luiz Ferreira

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se recuifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campos do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendou parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Mediceo rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).
Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.
Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)
Publica-se uma vez por mez.
Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albuns e letras

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.
Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

ca. Tradução de José Vieira volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.
Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense PELO P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada, Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os 5 rs livheiros que desejarem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas Livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia
Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Tradução

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º ranil e 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1600 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholae. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cortado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Rarbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.
Com prologo por um vima ranense.—1 volume c cm cap impressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Internacional, S. Damaso Guimarães, aonde se tomam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA
Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repctição 20 rs.—
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA
Uma serie ou 50 numeros—1\$500